





## CANTO DAS ÁGUAS

inquestionável na concha das mãos e desседentar-se  
jorro sobre cabelos ombros seios  
e o mais desfluir aos membros tensos  
e fazê-los dóceis doces dulçurosos  
linfa e ninfa acopladas ao vento  
e refluir sereno o amor ameno  
o que surge por si e transparece  
como a luz da manhã nascente  
a água é um hino ao corpo  
deixá-lo desnudo absorver o absoluto  
deixar-se dançar solo ao passo das gotas canto  
e mover a um ritmo líquido o perfil  
auto-testemunha do instante aflorente  
lembrar-se de mar e céu flamantes  
ao longe de um dia à fantasia de outro  
aspirar fundo o aroma convergente  
de árvores flores circundantes  
e antes que a tarde caia suas frondes  
respirar a sol pleno o molhado ar  
plenitude

– *Afonso Ávila*

*Descante*